



Centro Universitário de Brasília- UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Saúde  
Curso de Nutrição

**CONSUMO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR ENTRE CRIANÇAS DE 2 A 8  
ANOS: UMA PERCEPÇÃO PARENTAL.**

**CAMILA GRAZYELLA TEIXEIRA DE ARAÚJO**

**MAÍNA RIBEIRO PEREIRA CASTRO**

Brasília-DF

2020

Data de apresentação: 04/08/2010

Local: Sala 1

Membro da banca: Maria Cláudia da Silva e Giselle Silva Garcia

## **RESUMO**

Os hábitos alimentares na infância são determinantes para um desenvolvimento e crescimento saudável. A família exerce influência importante no comportamento alimentar. Este estudo transversal caracterizado como pesquisa observacional inclui 100 pais com filhos na faixa etária entre 2 a 8 anos da região do Distrito Federal e Entorno Sul do DF, Brasil. Os dados foram coletados mediante questionário formulado no Google Forms enviado via WhatsApp. Os resultados mostraram maior proporção de consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, incluindo o consumo de frutas (40%), verduras (37%) e legumes (34%). Já o consumo de alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas apresentaram resultados surpreendentes, a frequência de consumo diário de pipoca de microondas (9%), carnes embutidas (7%), doces(balinhas, pirulitos...) (4%), refrigerante (29%) e sucos industrializados (38%). E levando em consideração os hábitos de comensalidade durante as principais refeições (almoço e jantar) foram feitas em frente a TV e sentados no sofá (21%), seguidos de fazer as refeições à mesa, junto aos pais (19%). Apesar de os pais perceberem que os alimentos industrializados não são saudáveis às crianças, é comum a oferta sistemática desses tipos de gêneros alimentícios em casa. O processo de aprendizagem é muito importante para o comportamento alimentar na vida adulta.

## **PALAVRAS CHAVE**

Alimentação infantil; Hábitos alimentares; Percepção parental.

## 1. INTRODUÇÃO

A alimentação não ocorre apenas para suprir as necessidades biológicas, ela está internalizada na cultura do indivíduo. Segundo a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), a alimentação é um elemento de humanização das práticas de saúde. Ela expressa as relações sociais, valores e história do indivíduo e dos grupos populacionais, além de ter implicações diretas na saúde e na qualidade de vida (BRASIL, 2012).

Ao falar sobre hábitos alimentares, a criança recebe influências por vários elementos inerentes ao ambiente que está envolvido, se destacando o ambiente familiar. Porém, quando a criança passa a frequentar a escola, passa a ter interferências dos colegas e assim diversificará seus conhecimentos sobre alimentação, outros tipos de preparações deste modo pode mudar seus hábitos alimentares (MAINARDI, 2005).

Há vários fatores como família e amigos, valores sociais e culturais, mídia, percepção da imagem corporal, preferências alimentares, entre outros, que influenciam no comportamento alimentar do indivíduo. A dificuldade de estabelecer o controle da saciedade também é um risco para o desenvolvimento da obesidade, independente que seja na infância ou adolescência (SALBE et al., 2002).

A PNaPS (Política Nacional de Promoção da Saúde) destaca a relação desses dois pilares com a promoção da saúde, a segurança alimentar e nutricional, a redução da pobreza, a inclusão social e a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável. Reforça a importância de se considerar a autonomia e a singularidade dos sujeitos, das coletividades e dos territórios, uma vez que as escolhas individuais estão “determinadas” pelos contextos sociais, econômicos, políticos e culturais (BRASIL, 2006).

Para além do conceito de alimentação saudável, alguns documentos da saúde passaram a adotar o conceito de alimentação adequada e saudável, dialogando com a política de segurança alimentar e nutricional, que se refere à adequação cultural, social, econômica da alimentação, e não apenas nutricional. A promoção da alimentação adequada e saudável é um dos componentes da promoção da saúde e abarca medidas de incentivo, apoio e proteção, que visam a difundir informações, facilitar e proteger a adesão a práticas alimentares saudáveis,

como a rotulagem nutricional obrigatória, os guias alimentares e a regulamentação da publicidade de alimentos (BRASIL, 2012).

O guia alimentar de 2014 reconfigura o setor saúde na abordagem da questão alimentar, pois amplia o diálogo entre SUS (Sistema Único de Saúde) e SISAN (Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional), considera a promoção da alimentação adequada e saudável como parte da construção de um sistema alimentar “social e ambientalmente sustentável” e destaca condicionantes da alimentação, desde a produção até o consumo. Suas recomendações baseiam-se em uma classificação de alimentos segundo o grau de processamento, sugerindo que se limite o consumo de alimentos processados e se evite o consumo de ultraprocessados (MONTEIRO et al., 2010).

O comportamento dos pais também merece atenção, uma vez que seus perfis psicológicos estão associados ao *approach* que a criança vai formar em relação à comida e ao momento de comer. Estilos autoritários, negligentes ou indulgentes dos pais, por exemplo, estão associados a maiores dificuldades da criança em reconhecer seus momentos de fome e saciedade, o que podem levar a criança a crescer encontrando na comida uma fuga emocional ou uma fonte de fobia, aumentando o risco de transtornos alimentares e obesidade. Por fim, o hábito da família de comer junto com a criança deve ser incorporado, uma vez que o comportamento dos pais no momento da refeição tem muito mais influência na formação de hábitos alimentares saudáveis do que a transmissão verbal de informações. Hábitos parentais considerados inadequados, como alto consumo de guloseimas calóricas, estão associados ao maior risco de obesidade nas idades pré-escolar e escolar. A prevenção da obesidade começa pela base familiar e a abordagem desse assunto pelo profissional de saúde, passa não somente pela orientação de melhores escolhas dos alimentos, mas também pelo reconhecimento do comportamento alimentar da família (SIVIERO-MIACHON et al., 2019).

Portanto, a prática alimentar na primeira infância, está diretamente ligado aos eventos da saúde e condições do indivíduo em sua vida adulta, como o desenvolvimento de doenças crônicas como obesidade, dislipidemias, hipertensão arterial sistêmica, diabetes Mellitus e outras doenças cardiovasculares. Logo, o presente estudo tem como objetivo principal determinar os hábitos alimentares entre Crianças de 2 a 8 anos a partir da percepção de seus pais/responsáveis.

## **2. OBJETIVOS**

### **1.1. GERAL**

Determinar os hábitos alimentares entre Crianças de 2 a 8 anos a partir da percepção de seus pais/responsáveis.

### **2.2. ESPECÍFICOS**

- Realizar um levantamento qualitativo e quantitativo da alimentação realizada pelos envolvidos nos últimos tempos;
- Analisar as variáveis de rotina alimentar das crianças em casa;
- Associar o consumo alimentar com a prática de fazer refeições em família.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 Participantes da Pesquisa**

O presente estudo visa avaliar os hábitos alimentares e o comportamento de consumo infantil de crianças de 2 a 8 anos sob uma visão parental. Tendo como amostra total 100 pais.

#### **3.2 Critérios de Inclusão e Exclusão**

##### **Inclusão**

Pais que tenham filhos com idade entre 2 a 8 anos.

##### **Exclusão**

Pais de crianças que tenham alguma restrição alimentar. Ou que não respondam ao questionário completamente.

#### **3.3 Procedimentos Metodológicos**

Optou-se para desenvolver este projeto a pesquisa do tipo transversal descritiva. Esta conduz a resultados importantes sobre a realidade social e não é necessário atribuir prioridade de um sobre o outro (MINAYO, 2007).

A pesquisa transversal é aquela realizada quando a coleta de dados ocorre em um determinado local e tempo (BORDALO, 2006).

Trata-se de um projeto de pesquisa desenvolvido com pais do DF e Entorno Sul.

A população deste estudo contempla um grupo representado por pais ou responsáveis de crianças entre 2 a 8 anos, em que os pais e/ou responsáveis ficaram encarregados de responder o formulário online (Google Forms), que foi enviado via WhatsApp e outras mídias sociais.

O instrumento aplicado está disponível no Apêndice 2. Nele constam questões relacionadas a aleitamento materno, consumo alimentar habitual e frequência de práticas alimentares como o ato de fazer refeições em família.

### **3.4 Análise de Dados**

Os dados da pesquisa foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, mediante comparação da realidade das crianças com o que é preconizado no guia alimentar da população brasileira (BRASIL, 2014).

Os dados foram analisados com uma logística de prevalência do indicador de consumo dos alimentos e comportamento alimentar das crianças, levando em consideração um estudo realizado segundo a visão dos pais.

Os dados do estudo foram apresentados em forma de gráficos e tabelas produzidas nos programas Word e Excel 2010, e foram apresentados em média e frequência percentual.

### **3.5 Aspectos Éticos**

Para o desenvolvimento desta pesquisa serão mantidos os princípios éticos com o indivíduo de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Portanto esta proposta de pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Brasília, mediante envio via Plataforma Brasil e aprovado com número do parecer: 4.056.171. A coleta de dados foi iniciada conforme devida aprovação.

A fim de respeitar os princípios éticos da pesquisa em saúde, os responsáveis pelas crianças consentiram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1) e tiveram a garantia quanto ao sigilo e anonimato.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos através de um questionário realizado com 100 pais de crianças de 2 a 8 anos, sem restrições alimentares sobre os hábitos alimentares de seus filhos. Conforme apresentado na tabela 1, prevalecem as crianças do sexo masculino com 58% (n=58) de participação na pesquisa. A idade variou de 2 a 8 anos, mas a faixa etária que prevaleceu foi a de 2 ou 3 anos (28%, n=28), tendo, por fim, uma média de idade de 5 anos.

De modo a avaliar as preferências alimentares das crianças, de acordo com a visão dos pais, foi utilizado um Questionário de Frequências Alimentares (QFA), em que foram avaliadas suas preferências alimentares. Segundo Santiago, as preferências alimentares da faixa de idade estudada pode ser pelas guloseimas, porém os pais tentam autorizar o consumo poucas vezes por semana (SANTIAGO, 2016).

**Tabela 1** - Categorização da amostra: sexo e idade das crianças. 2020

<b>Variável</b>	<b>%</b>	<b>n (100)</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	42%	42
Masculino	58%	58
<b>Idade (anos)</b>		
2 ou 3 anos	28%	28
4 ou 5 anos	27%	27
6 ou 7 anos	27%	27
8 anos	18%	18

Sobre as características gerais das crianças, 30% (n=30) são filhos únicos e 45% (n=45) tiveram amamentação exclusiva até os 6 meses e complementar até os 2 anos, conforme apresentado na tabela 2.



**Tabela 2 - Características gerais. 2020**

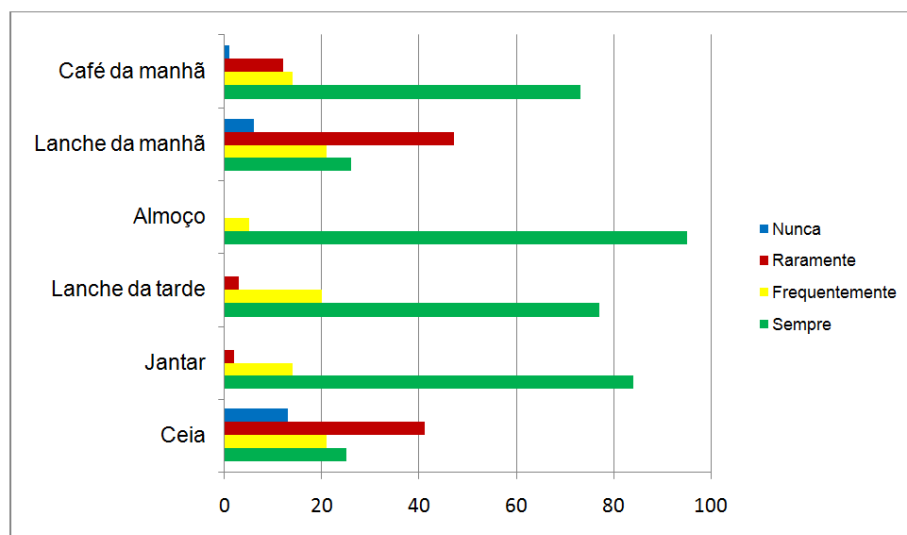
<b>Variável</b>	<b>%</b>	<b>n (100)</b>
<b>Irmãos</b>		
Sim, 1 ou 2	64%	64
Sim, 3 ou mais	6%	6
Não	30%	30
<b>Aleitamento materno</b>		
Aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e complementar até os 2 anos	45%	45
Teve aleitamento exclusivo até os 6 meses, mas não foi complementar até os 2 anos	29%	29
Aleitamento por fórmulas	20%	20
Outros: Aleitamento até 4 meses, após fórmulas e alimentação complementar.	6%	6%

Na pesquisa, 45% (n=45) afirmaram que seus filhos foram amamentados exclusivamente até os 6 meses e complementarmente até os 2 anos de idade, porém, não se sabe se essa introdução alimentar foi feita da forma correta.

No Brasil, a média da prevalência de aleitamento materno exclusivo, entre as capitais brasileiras (dados de 2006), quase 50% das crianças com menos de 2 meses de idade eram exclusivamente amamentadas e 15,1% estavam em aleitamento materno predominante. A proporção dos lactentes exclusivamente

amamentados decresce rapidamente nas faixas etárias seguintes, chegando a apenas 15,3% entre o 4º e o 6º mês vida. (BRASIL, 2008).

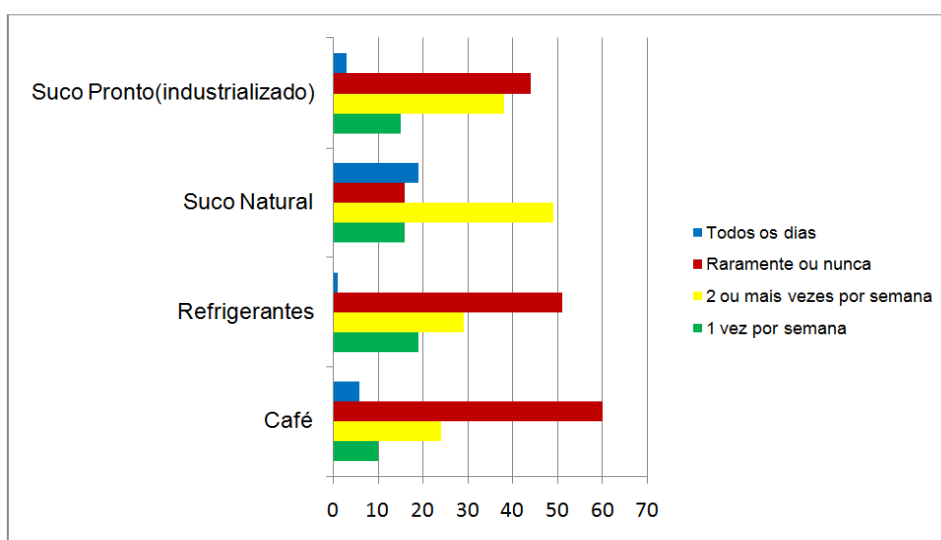
Já sobre o perfil alimentar pôde-se perceber que a maioria das crianças (84%) fazem regularmente cerca de 4 refeições por dia (café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar), durante a semana e finais de semana, conforme apresentado na figura 1.



**Figura 1.** Frequência de refeições diárias. 2020

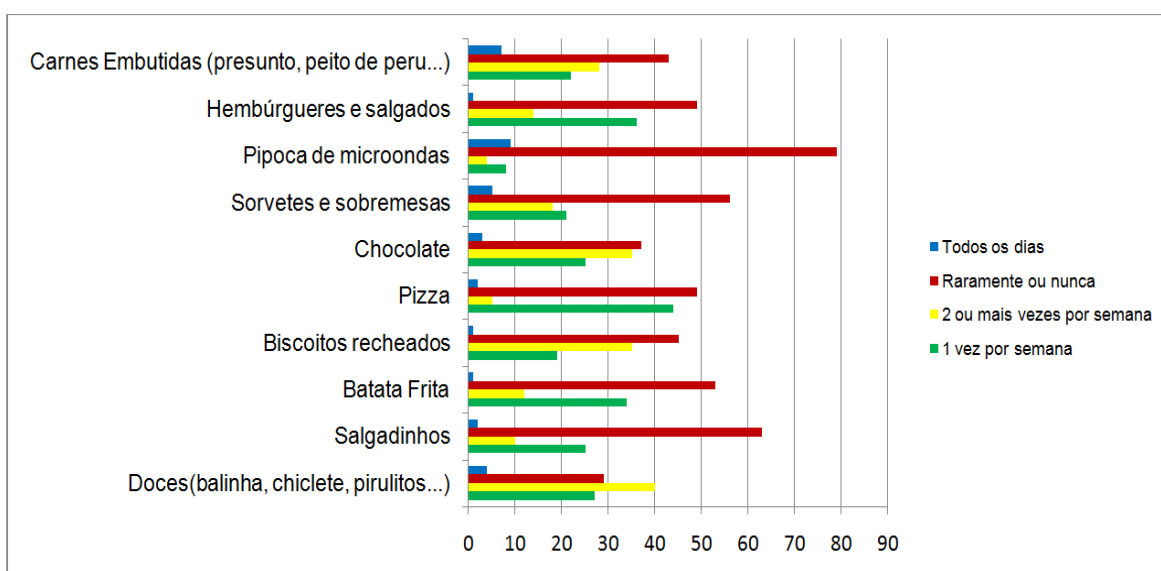
Em geral, as crianças tendem a preferir alimentos que estão a sua disposição e lhes são oferecidos com frequência (BIRCH, MARLIN, 1982). Portanto, é importante que haja uma disponibilidade de diferentes alimentos ricos em nutrientes disponível em casa para que os mesmos possam consumir a vontade, como frutas e sucos naturais sendo opções de lanches mais saudáveis.

A frequência de consumo de bebidas (café, refrigerantes, suco natural e suco industrializado) teve uma grande diversidade de respostas, principalmente em questão do consumo de suco industrializado, conforme apresentado na figura 2.



**Figura 2.** Frequência de consumo de bebidas. 2020

Com relação à frequência de consumo de alimentos industrializados pôde-se perceber que uma boa parte (51,2%) consomem raramente ou nunca os alimentos industrializados listados, como apresentado na figura 3.



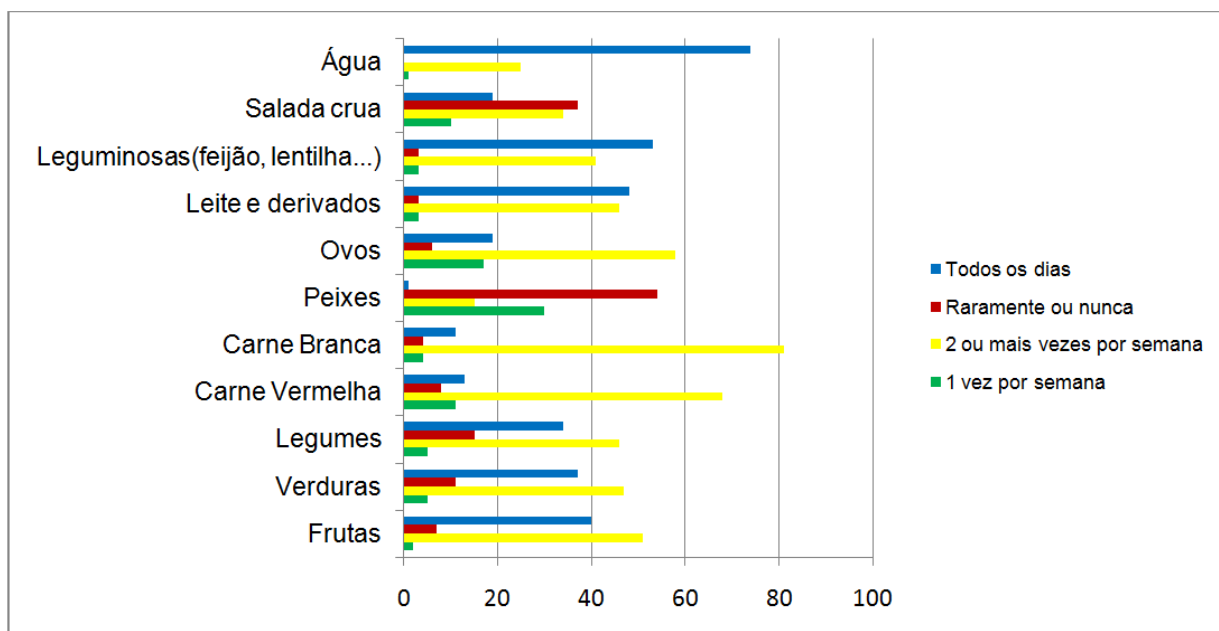
**Figura 3.** Frequência de consumo de alimentos ultraprocessados. 2020

A alimentação Infantil é determinada pelas preferências das crianças, onde geralmente, são por alimentos ricos em lipídios e açúcares. Como apresentado no gráfico 3, a maior propensão é por alimentos como biscoitos recheados, doces e chocolate, porém a preferência por esses alimentos na primeira infância está ligado ao consumo do leite materno e por sua apetência por sabores adocicados (BIRCH, 1998).

Nos países em desenvolvimento, a alimentação complementar continua como um desafio para a boa nutrição em crianças (DEWEY,2013). Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada no Brasil em 2013 revelam alta prevalência de comportamentos alimentares não saudáveis na infância (JAIME, et. al, 2013).

Essa relação pode ser vista nos gráficos 2 e 3 em que diz respeito ao consumo de alimentos industrializados e de bebidas açucaradas, a frequência de consumo diário de pipoca de microondas correspondeu a 9% (n=9), carnes embutidas a 7% (n=7) e doces(balinhas, pirulitos...) a 4% (n=4), já das bebidas, a maior frequência de consumo é de 2 ou mais dias da semana e os valores que chamaram atenção foram do refrigerante com 29% (n=29) e sucos industrializados com 38% (n=38) de frequência de consumo. Sendo esses valores bem adequados e não correspondentes aos resultados esperados, que seriam de um alto consumo de alimentos ultraprocessados no cotidiano das crianças.

Já em relação aos alimentos mais saudáveis (verduras, frutas, água e carnes) o resultado foi bem surpreendente, conforme apresentado na figura 4.

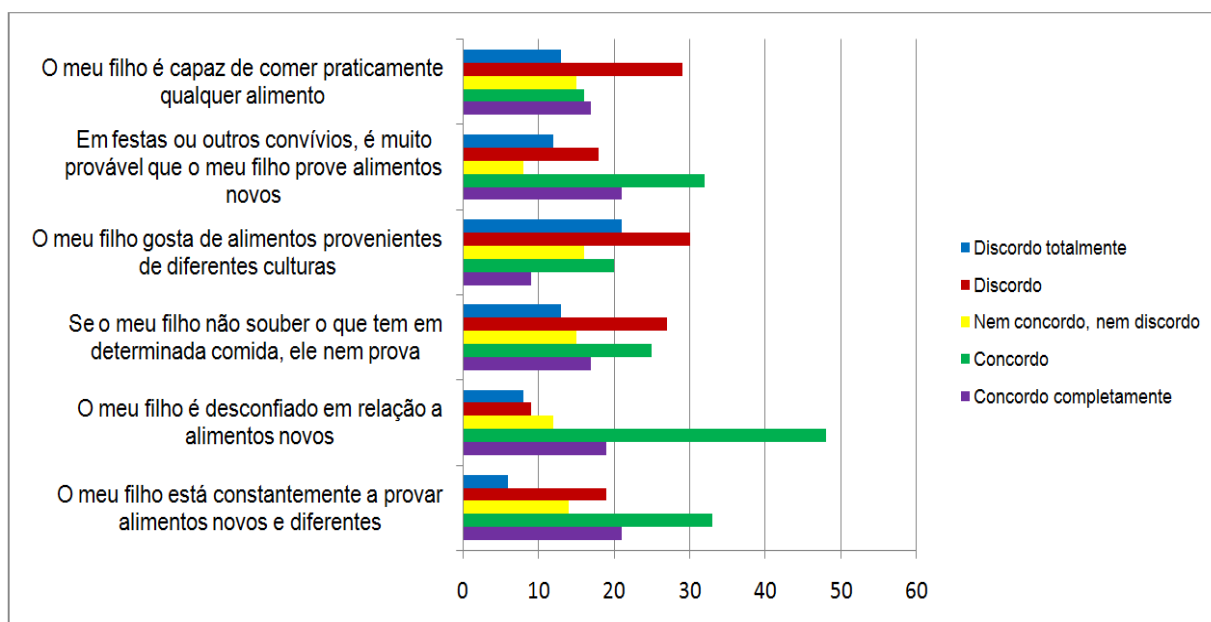


**Figura 4.** Frequência de consumo de alimentos in natura e minimamente processados. 2020

As recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira são de sempre preferir alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias a alimentos ultraprocessados (BRASIL, 2014). Na figura 4 as respostas

sobre o consumo de frutas (40%, n=40), verduras (37%, n=37), legumes (34%, n=34), leite e derivados (48%, n=48), leguminosas (53%, n=53) e água (74%, n=74) foram bem representados no consumo diário e vão ao encontro do que pode ser considerado uma boa prática alimentar.

Quanto a reação à novos alimentos, as crianças se parecem bem desconfiadas quanto a preparações e alimentos diferentes do habitual, conforme identificado na figura 5.



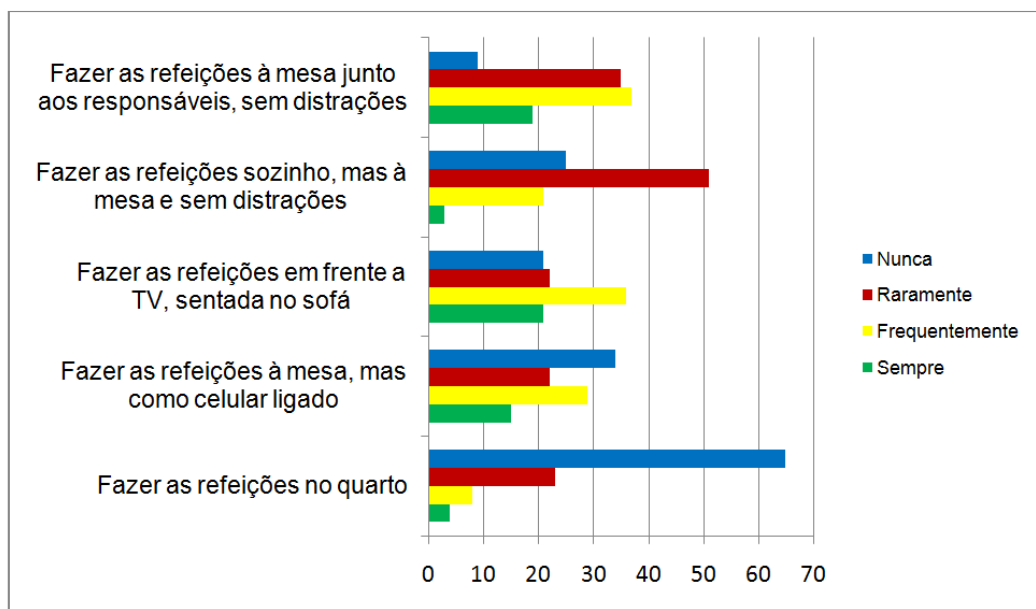
**Figura 5.** Reação a novos alimentos. 2020

Como pode aparecer a preferência por alimentos, também pode aparecer a aversão a alimentos que nunca tenham experimentado e a sabores amargos e ácidos. Na figura 5 foi perceptível que as crianças têm mais tendência a experimentar novos alimentos (21%), porém seguido da criança ser desconfiada a novos alimentos(19%), mas com 21% (n=21) as crianças têm mais tendência de experimentar novos alimentos em festas ou outros convívios. O que pode levar a perceber que mesmo que as crianças tenham aversão a certos alimentos, em ambientes diferentes do cotidiano as crianças tendem a experimentar.

Segundo Birch & Marlin (1982) relatam, que este fenômeno ocorre devido a fatores evolutivos, onde, há muitos anos atrás, não se tinha conhecimento abrangente sobre todos os alimentos. De acordo com isto, o próprio organismo ativa

o mecanismo de autopreservação, que se manifesta em receio e negação ao aceitar um novo alimento, pois ao ingerir uma nova substância o organismo entende que é arriscado e potencialmente perigoso.

Por fim, com relação aos hábitos de comensalidade, as crianças fazem geralmente as refeições sozinhas ou em frente a TV, resultados representados na figura 6.



**Figura 6.** Hábitos ao se alimentar. 2020

Foram apresentadas resoluções que as principais refeições (almoço e jantar) foram feitas em frente a TV e sentados no sofá em 21% dos casos, seguidos de fazer as refeições à mesa, junto aos pais(19%). Um fato alarmante é observar com que frequência a criança tem sua atenção desviada durante a alimentação, portanto isso contribui para que a sua sinalização de saciedade seja negligenciada (SILVA, et.al, 2016).

No estudo de Melo e Cruz (2017), os resultados baseados nos hábitos ao se alimentarem, a maioria das crianças realizavam as refeições junto aos pais diariamente e em domicílio, o que é bem importante tendo em vista que a alimentação em família possui um conjunto de valores, crenças, conhecimentos e hábitos alimentares que podem constituir um fator de proteção ou risco para a saúde

O recomendado pelo Guia Alimentar para a População Brasileira é que sempre que for possível, optar por comer em companhia, pois, o ato de comer também faz parte natural da vida social, onde criam-se e fortalecem-se laços, trocam-se experiências e momentos únicos são cultivados (BRASIL, 2014).

O ambiente familiar e as práticas parentais na alimentação, o ambiente emocional durante as refeições e as crenças dos pais acerca da alimentação são alguns fatores que influenciam na formação de preferências alimentares infantis (ROSSI, et. al, 2008)

Um estudo de Feinberg et.al (2008) descobriu que há uma associação positiva entre as práticas alimentares compensatórias e a situação de insegurança alimentar. Onde algumas estratégias dos pais podem ter um impacto relevante na maneira com que a criança se relaciona com os alimentos. Podendo fortalecer hábitos saudáveis ou ter resultados indesejado o desenvolvimento da seletividade.

Os pais podem ser considerados os primeiros educadores nutricionais, em que, durante a infância das crianças apresentam um comportamento de grande responsabilidade, tanto na oferta do tipo de alimentos, como na formação do comportamento alimentar da criança (COSTA, et.al, 2012).

Assim como uma variável importante na Educação Alimentar Infantil são as práticas alimentares dos pais. E essas práticas têm conseqüências diretas no controle de peso das crianças, assim como a aceitabilidade de diferentes alimentos.

## **5. CONCLUSÃO**

Durante os primeiros anos de experimentação de alimentos, as crianças desenvolvem hábitos que podem servir para o resto da vida. Portanto é importante que haja projetos educacionais nas escolas que levem a alimentação saudável como um hábito bom a ser seguido, assim diminuindo índices de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis durante a vida adulta.

De acordo com os resultados do estudo, é evidenciado um razoável consumo de alimentos ultraprocessados, mas, por outro lado, um elevado consumo de alimentos saudáveis, podendo ser levado em conta a presença dos pais na vida alimentar das crianças.

Apesar de haver muita informação disponível sobre alimentação saudável, a responsabilidade dos pais é apresentar aos filhos opções boas para um desenvolvimento alimentar saudável e dar autonomia à criança de desenvolver seus próprios hábitos alimentares e tornar-se independente.



## REFERÊNCIAS

BIRCH, L. L.. Development of food acceptance patterns in the first years of life. **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 57, p. 617-624, 1998. Disponível em: [https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/BA4E8F2C6BD21F90FFA4C9C2E3AE42D7/S0029665198000937a.pdf/development\\_of\\_food\\_acceptance\\_patterns\\_in\\_the\\_first\\_years\\_of\\_life.pdf](https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/BA4E8F2C6BD21F90FFA4C9C2E3AE42D7/S0029665198000937a.pdf/development_of_food_acceptance_patterns_in_the_first_years_of_life.pdf). Acesso em: 17 de Jul. 2020.

BIRCH, L. L.; MARLIN, D. W. I don't like it; I never tried it: effects of exposure to food on two-year-old children's food preferences. **Appetite** n.4, p.353–360, 1982. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0195-6663\(82\)80053-6](https://doi.org/10.1016/S0195-6663(82)80053-6). Acesso em: 05 de Jul. de 2020

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos**. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

COSTA, M. G., NUNES, M. M., DUARTE, J. C. & PEREIRA, A. M.. Conhecimento dos pais sobre alimentação: construção e validação de um questionário de alimentação infantil. **Revista de Enfermagem Referência**, III(6), 55-68, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn6/serIIIIn6a06.pdf>. Acesso em: 14 de Jul. 2020.

DEWEY K.G.. The challenge of meeting nutrient needs of infants and young children during the period of complementary feeding: an evolutionary perspective. **J. Nutr.** 2013; v. 143 p. 2050-2054. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3827643/>. Acesso em: 18 de Jul. 2020.

FEINBERG E, KAVANAGH PL, YOUNG RL, PRUDENT N. Food insecurity and compensatory feeding practices among urban black families. **Pediatrics**. 2008; 122(4): e854-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2008-0831>. Acesso em: 15 de Jul. 2020.

JAIME P.C., FRIAS P.G., MONTEIRO H.O., ALMEIDA P.V., MALTA D.C.. Assistência em saúde e alimentação não saudável em crianças menores de dois anos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, Brasil, 2013. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** 2016;16:159-67. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292016000200149&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292016000200149&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 17 de Jul. 2020

MAINARDI N.. A Ingestão de Alimentos e as Orientações da Escola Sobre Alimentação, Sob o Ponto de Vista do Aluno Concluinte do Ensino Fundamental. **Piracicaba**; 151p, ago. 2005. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11141/tde-12092005-135732/publico/NeuzaMainardi.pdf>. Acesso em: 01 de Abr. 2020

MELO K. M., CRUZ A. C. P., BRITO M. F. S. F., PINHO L.. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. *Esc Anna Nery*, v. 21. e. 20170102, 2017. Disponível em:

[https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0102.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0102.pdf) . Acesso em: 15 de Jul. 2020.

MELO K. M.; CRUZ A. C. P.; BRITO M. F. S. F.; PINHO L..Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância.

**Escola Anna Nery**, 2017. Disponível em:

[http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0102.pdf). Acesso em: 07 de Abr. de 2020

MONTEIRO C. A., LEVY R. B., CLARO R. M., CASTRO I. R. R., CANNON G.. A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing.

**Cadernos de Saúde Pública**, v. 26 p. 2039-2049, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n7/1678-4464-csp-33-07-e00006016.pdf>. Acesso em: 15 de Set.2019

OLIVAL, M. D.. Percepção parental acerca do comportamento alimentar de crianças pré-escolares em uma população de baixa renda no Distrito Federal. 2015. 70 f., il. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana)- **Universidade de Brasília**, Brasília, 2015. Disponível em:

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18733/1/2015\\_MarianaDelgadoOlival.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18733/1/2015_MarianaDelgadoOlival.pdf). Acesso em: 15 de Jul. 2020

RODRIGUES V. M.; FIATES G. M. R.. Hábitos alimentares e comportamento de consumo infantil: influência da renda familiar e do hábito de assistir à televisão. *Rev. Nutr.* vol.25 no.3. Jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732012000300005>. Acesso em: 07 de Abr. de 2020

ROSSI. A., MOREIRA E. A. M., RAUEN M. S.. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. **Rev. Nutr.** vol.21 n.6, 2008.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rn/v21n6/a12v21n6.pdf>. Acesso em: 15 de Jul. 2020.

SALBE A. D., WEYER C., LINDSAY R. S., RAYUSSIN E., TATARANNI P. A..Assessing risk factors for obesity between childhood and adolescence: I. Birthweight, childhood adiposity, parental obesity, insulin, and leptin. **Pediatrics**, v. 2, pt. 1, p. 299-306, ago. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.110.2.299>. Acessado em: 20 de Ago. 2019.

SANTIAGO S. M. D. Comportamento parental face à alimentação da criança: estudo exploratório. **Universidade da Beira Inferior**, 2016. Disponível em: [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5786/1/4950\\_9781.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5786/1/4950_9781.pdf). Acesso em: 07 de Abr. de 2020

SANTIAGO S. M. D.. Comportamento parental face à alimentação da criança: estudo exploratório. **Corvilhã**, Jun., 2016. Disponível em: [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5786/1/4950\\_9781.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5786/1/4950_9781.pdf). Acesso em: 15 de Jul. 2020.

SILVA G. A. P., COSTA K. A. O., GIUGLIANI E. R. J.. Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais. **J. Pediatria** vol.92 n.3, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/jped/v92n3s1/pt\\_0021-7557-jped-92-03-s1-00S2.pdf](https://www.scielo.br/pdf/jped/v92n3s1/pt_0021-7557-jped-92-03-s1-00S2.pdf). Acesso em: 18 de Jul. 2020

SIVIERO-MIACHON A. A.; PIRES A.; FILHO A. B.; CAMPANARO C. M.; LIMA C. R.; BARSANTI C.; LEONE C.; SANTOS C. F.; DEL CONTE C. G.; OLIVEIRA F. L. C.; GOUVEA L. C.; SADECK L. S.; BERGAMO L.; ESCRIVÃO M. A. M.; FISHBERG M.; WAKSMAN R. A.; FEFERFAUM R.; SAUL S.; SARRUBBO S. A. B.; MASTROCINQUE T. H. M.; RULLO V. E. V.; BARROS V. F. R.; MUSTACCHI Z. Enfrentando a Obesidade Infantil-Setembro Amarelo. **Boletim da Sociedade de Pediatria de São Paulo**. Ano 4-nº 2. p.5, 2019. Disponível em: <http://www.spsp.org.br/site/asp/boletins/AtualizeA4N2.pdf>. Acesso em: 04 de Out. de 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Physical status: the use and interpretation of antropometry. **WHO Expert Committee**; 1995. Disponível em: [https://www.who.int/childgrowth/publications/physical\\_status/en/](https://www.who.int/childgrowth/publications/physical_status/en/). Acesso em: 30 de Mar. de 2020

**Apêndice 1**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UNICEUB)**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa “Consumo e Comportamento Alimentar entre Crianças de 2 a 8 anos: uma Percepção Parental“, sob a responsabilidade do pesquisador Maína Ribeiro Pereira Castro e aluna Camila Grazyella Teixeira de Araújo, a qual pretende determinar os hábitos alimentares e comportamento de consumo infantil.

**Natureza e objetivos do estudo:**

- Realizar um levantamento qualitativo e quantitativo da alimentação realizada pelos envolvidos nos últimos tempos;
- Estudar as variáveis de rotina alimentar das crianças em casa;
- Associar o consumo alimentar com a prática de fazer refeições em família.

**Procedimentos do estudo:**

- A sua participação e de seu filho é voluntária e se dará por meio de formulário online (Google Forms), onde serão respondidas perguntas quanto aos hábitos alimentares de seu filho(a).
- Não haverá nenhuma outra forma de comprometimento ou envolvimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada com pais do DF e entorno sul.

**Riscos:**

- Sua participação na pesquisa apresenta riscos mínimos, pois não serão utilizadas perguntas que possam gerar constrangimentos.
- Caso esse procedimento possa causar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.

**Participação, recusa e direito de se retirar do estudo:**

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Se você aceitar participar, estará contribuindo para a implantação de estratégias para prevenção da obesidade e conseqüentemente outras doenças crônicas e a importância da elaboração de políticas públicas que encorajem o consumo de alimentos saudáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres

humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

**Critérios de exclusão:**

- Será critério de exclusão participantes cujas crianças tenham alguma restrição alimentar ou que não respondam ao questionário completamente.

**Confidencialidade:**

- Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, pois as respostas serão anônimas.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Camila Grazyella pelo telefone (61) 98421-3180 ou por e-mail: [camila.araujo@sempreceub.com](mailto:camila.araujo@sempreceub.com), ou com a pesquisadora Maína Pereira pelo telefone (61) 99655-5166 ou por e-mail: [maina.pereira@ceub.edu.br](mailto:maina.pereira@ceub.edu.br).

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília- CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, número do parecer: 4.056.171, pelo telefone (61) 3966-1511 ou pelo e-mail [cep.uniceub@uniceub.br](mailto:cep.uniceub@uniceub.br). Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

---

Assinatura do Responsável

**Apêndice 2**  
**FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO**

**1- TCLE: Você concorda com os termos acima citados?**

Sim

Não

**2- Qual a idade do(a) seu(sua) filho(a)?**

2 ou 3 anos.

4 ou 5 anos.

6 ou 7 anos.

8 anos.

**3- Qual o sexo do(a) seu(sua) filho(a)?**

Masculino.

Feminino.

Outro: \_\_\_\_\_

**4- Seu(sua) filho(a) possui irmãos?**

Sim, 1 ou 2.

Sim, 3 ou mais.

Não possui irmãos.

**5- Seu(sua) filho(a) teve aleitamento materno exclusivo até 6 meses e complementar até 2 anos?**

Sim.

Teve aleitamento exclusivamente até os 6 meses, mas não foi complementar até 2 anos.

Não, meu filho teve aleitamento por fórmulas.

Outro: \_\_\_\_\_

**6- Durante a semana (2° a 6°) seu(sua) filho(a) costuma fazer as seguintes refeições:**

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Café da manhã	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lanche da manhã	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Almoço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lanche da tarde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jantar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ceia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**7- Aos finais de semana seu(sua) filho(a) costuma fazer as seguintes refeições:**



	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Café da manhã	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lanche da manhã	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Almoço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lanche da tarde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jantar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ceia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**8- Indique com que frequência seu(sua) filho(a) costuma consumir as seguintes bebidas:**

	1x por semana	2 ou mais vezes por semana	Raramente ou nunca	Todos os dias
Café	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refrigerantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Suco Natural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Suco Pronto (industrializado)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**9- Indique com que frequência seu(sua) filho(a) costuma consumir os seguintes alimentos:**

	1x por semana	2 ou mais vezes por semana	Raramente ou nunca	Todos os dias
Doces(balinha, chiclete, pirulitos...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hambúrgueres e salgados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Salgadinhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Batata Frita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Biscoitos recheados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pizza	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chocolate	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sorvetes e sobremesas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carnes embutidas(presunto, peito de peru...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pipoca de microondas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**10-Indique com que frequência seu(sua) filho(a) costuma consumir os seguintes alimentos:**

	1x por semana	2 ou mais vezes por semana	Raramente ou nunca	Todos os dias
Frutas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Verduras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Legumes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carne vermelha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carne branca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peixes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ovos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leite e derivados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leguminosas(feijão, grãos...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Salada crua	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Água	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 11- Como seu(sua) filho(a) reage a novos alimentos?

	Concordo completamente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
O meu filho está constantemente a provar alimentos novos e diferentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O meu filho é desconfiado em relação a alimentos novos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se o meu filho não souber o que tem uma determinada comida, ele nem a prova.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O meu filho gosta de alimentos provenientes de diferentes culturas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em festas ou outros convívios, é muito provável que o meu filho prove alimentos novos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O meu filho é capaz de comer praticamente qualquer alimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**12- Seu(sua) filho(a) costuma ter os seguintes hábitos ao comer?**

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Fazer as refeições à mesa junto aos responsáveis, sem distrações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer as refeições sozinho, mas à mesa e sem distrações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer as refeições em frente a TV, sentado no sofá	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer as refeições à mesa, mas com o celular ligado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer as refeições no quarto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>